

ARTIGO

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA –
UM OLHAR PARA SUSTENTABILIDADE



O turismo de base comunitária também chamada de TBC, não é um segmento, e sim uma forma de fazer turismo, vem de forma vertiginosa, fazendo que mais gente atravesse as divisas, ultrapassando fronteiras, fazendo com que a economia circule e com isso expondo a cultura da comunidade, fortalecendo-a de forma sustentável.

Quando pensamos sobre turismo de base comunitária, falamos da real oportunidade da comunidade em receber boa parte das receitas geradas pelo turismo, a ideia por trás do modo de fazer turismo comunitário é proporcionar uma atividade mais justa, que coloque a população local no centro das atenções, em todas as etapas do planejamento, organização, implementação e monitoramento, levando em consideração a sustentabilidade ambiental e social das atividades. O TBC considera as experiências genuínas e sustentáveis, pois você vive abundantemente o lugar que visita, os comunitários visitados são os seus anfitriões e compartilham seu dia a dia e suas experiências, o que torna cada viagem que você faz única e mais valiosa.

A atividade turística comunitária deve obedecer à gestão coletiva, com transparência no uso e na destinação dos seus recursos, na qual, a principal atração turística é o modo de vida da população local, uma oportunidade de se integrar de forma genuína aos lugares visitados, mergulhando no seu modo de vida e cultura, e ao mesmo tempo, contribuir pra o desenvolvimento humano e social do destino.

Nesse tipo de turismo, a comunidade são donos dos empreendimentos turísticos e dos comércios da comunidade, tem a preocupação em mitigar o impacto ambiental. Tem como princípios a conservação do natural, valorização da história, da cultura, igualdade social, estimulando à reflexão e aprendizado, por outro lado, respeita as heranças culturais e tradições locais e promovem os diálogos e as interações entre visitantes e visitados. Nem os anfitriões são submissos aos turistas, nem os turistas os vêem como objetos de consumo, ver a vida sob outros prismas com esse tipo de turismo.

É preciso gostar de gente, pois são elas o principal atrativo desse modo de turismo

de massa tem a garantia do lucro imediato e de grande escala. Entender que é melhor investir mais em uma experiência de qualidade, sabendo que terá um impacto positivo e viverá uma experiência potencialmente transformadora, ou economizar um pouco fazendo um passeio e provocar efeitos nocivos no ambiente ou na comunidade?

Resumindo, no Turismo de Base Comunitária é preciso gostar de gente, pois são elas o principal atrativo desse modo de turismo, iremos provar de sensações únicas, gostos e cheiros, e muitas das comunidades estão inseridas em ambientes paradisíacos, o que faz da viagem algo enriquecedor.

Sidney Tapajós – Turismólogo e Pedagogo.
Especialista em RH e Didática do Ensino Superior.
Instagram:Turismo100Subjetivismo/
tapajós.sidney@gmail.com (65) 9 9802-6526

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabiola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
	DIÁRIO DA SERRA 
	(65) 99809.2921
	www.diariodaserra.com.br
	www.ds.jor.br
TIRAGEM	DEPARTAMENTO COMERCIAL
1 MIL EXEMPLARES	PUBLICIDADE ASSINATURA
CIRCULAÇÃO	PUBLICIDADE LEGAL
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE	SERVIÇOS GRÁFICOS
(65) 3326.6501 	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

LEVANTAMENTO

Pesquisa do governo sobre
infectados por coronavírus
vai até dia 23 em Tangará



Trabalho é feito com entrevista e coleta de sangue

Ao todo,
480 visitas
serão feitas em
Tangará da Serra

Redação DS

Tangará da Serra está no grupo de municípios escolhidos como locais para o desenvolvimento de pesquisa soroepidemiológica. Desde a quarta-feira passada, 16, agentes de saúde do município estão encampados para a coleta de dados da pesquisa, que é uma parceria do governo do estado com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

A pesquisa, cuja metodologia consiste na coleta de amostras sanguíneas,

também está sendo realizada em Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Sinop, Barra do Garças, Rondonópolis, Água Boa, Juína e Alta Floresta. De acordo com Juliana Herrero, coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra, os trabalhos dos agentes seguem até dia 23 no município.

"É um projeto do estado em parceria com a UFMT, Unemat e dez municípios com o objetivo de ver qual é a soroprevalência do coronavírus nesses municípios. Aqui em Tangará da Serra, foram sorteados 30 setores, foi o estado que fez esse sorteio, e cada setor vai receber 16 visitas. Então, no total, nós teremos 480 casas visitadas, 480 pessoas entrevistadas e feita a coleta do sangue. O sangue vai ser mandado

para o Lacen, vai ser uma análise sorológica para saber se a pessoa teve ou não contato com o vírus", explica.

Herrero ressaltou a importância da participação da população. Ela ainda orienta a todos para estarem atentos aos agentes, que estarão devidamente identificados no ato das visitas.

"Todos vão estar uniformizados com a camiseta do Zé Gotinha, amarela azul ou rosa. São todos profissionais da saúde, funcionários das Unidades de Saúde da Família e todos podem receber os profissionais, responder a entrevista porque isso é muito importante a gente saber, qual é realmente o perfil epidemiológico do coronavírus em Tangará", concluiu.

EM BAIXA

Unitan tem queda de 40% em seu banco de sangue

setembro.

Juliana Gramarim, coordenadora da Unitan, alerta que mesmo com o momento diferente pelo qual estamos atravessando, a demanda por sangue não diminuiu. O número menor de doações é preocupante.

"As pessoas continuam precisando de sangue e a nossa coleta teve uma queda muito grande, em torno de 40% ou mais se a gente for ver por semana", disse.

Pessoas de 16 a 69 anos – menores, acom-

panhados dos pais – em condições saudáveis, devem procurar a Unitan na Rua Benedito Pereira de Oliveira (5), no Jardim Europa, ao lado do GAO. Quem se curou do coronavírus há mais de 30 dias também pode doar.

"Venham até a Unitan ou também tem a opção de ligar e agendar a sua coleta no 3326-2529, que nós estamos tomando todos os cuidados para não ter risco nenhum de contaminação", apelou Juliana.